

Gloria Groove: da Zona Leste para o mundo

Um perfil sobre a carreira de Daniel Garcia e sua trajetória desde a Galera do Balão até entrar no hall das drag queens mais conhecidas no Brasil

Maju Rosa

Nascido na Zona Leste de São Paulo, Daniel Garcia criou raízes na Vila Formosa, raízes essas com ótima genética. Daniel cresceu no meio artístico, com avós circenses e mãe cantora, tudo sempre indicou que o garoto nasceu para o estrelato.



Imagem: reprodução

Com 7 anos, Daniel já fazia parte da Galera do Balão, vertente do Balão Mágico, revelando estar no imaginário do povo brasileiro muito antes de mostrar-se como o artista multifacetado que é hoje. Em dois anos de Galera do Balão, Daniel já havia percorrido horizontes que nenhuma criança de 9 anos poderia imaginar, com shows pelo país e álbuns distribuídos em todos os cantos das terras tupiniquins. Ainda nessa idade o cantor mirim já mostrava todo o seu poder vocal nas igrejas, lugar onde se originou a paixão pela música desde cedo.

Com uma adolescência intensa, viajando entre papéis teatrais, cultos e dublagens, Daniel se descobre gay, e une sua paixão pelas artes cênicas e pelo canto, afluindo todo o seu talento em shows de calouros e novelas. Seus 18 anos foram um marco para o nascimento de um alter ego, sua melhor versão, e assim surge Gloria Groove.

Gloria Groove, drag queen brasileira e independente, a libertação da alma artística de Daniel. A voz que sempre esteve presente nos ouvidos de toda uma geração de brasileiros, seja em séries ou nos rádios, agora se mostrava com uma nova roupagem, uma nova versão. De acordo com a artista, “Gloria” faz referência aos louvores da igreja evangélica, que frequentava desde a infância, e “Groove” se refere à soul music, com a qual formou seu repertório enquanto cantora.



Imagem: reprodução

Gloria não precisa de ninguém para se montar, Gloria tem suas referências femininas, Gloria toma posse do corpo de Daniel e conquista cada vez mais territórios. Assim como previsto em uma de suas letras, a artista realmente conseguiu “viajar o mundo com a lace na cabeça”, pisou em terras

européias com seu salto cravejado de cristais e desejo de reconhecimento enquanto drag queen, negra, vinda da periferia e acima de tudo, um homem gay.

A diversidade de estilos musicais em sua discografia revela a versatilidade da cantora, que, apesar de se identificar com o gênero masculino, prefere ser chamada pelo pronome feminino, tendo em vista que considera “Gloria Groove” o seu nome artístico, sua vida nos palcos. Sempre mantendo sua autenticidade, ela mostra seu poder com o “bumbum de ouro” (nome de um de seus hits), revelando-se como referência para novas gerações de garotos gays e garotas que buscam uma personalidade feminina para se espelharem e admirarem. Da Zona Leste para o Mundo, seu público espera ansioso pelo novo voo da artista, seja como Daniel Garcia ou Gloria Groove.